

# TOURISM AND HOSPITALITY TODAY AND TOMORROW

Volume 5 | Número 1 | Setembro 2015  
Volume 5 | Number 1 | September 2015  
Volumen 5 | Número 1 | Septiembre 2015

[www.isce-turismo.com](http://www.isce-turismo.com)

ISSN: 2183-0800



Organização



Apoios



## Recensão do livro: Apuntes de metodologia de investigación en turismo

39

Anabela Mendes

Discente da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Escola de Ciências Sociais e Humanas,  
Licenciatura em Turismo

Bruna Barbosa

Discente da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Escola de Ciências Sociais e Humanas,  
Licenciatura em Turismo

Nuno Picamilho

Discente da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Escola de Ciências Sociais e Humanas,  
Licenciatura em Turismo

Sofia Mesquita

Discente da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Escola de Ciências Sociais e Humanas,  
Licenciatura em Turismo

Mendes, A., Barbosa, B., Picamilho, N. & Mesquita, S. (2015). Recensão do livro: Apuntes de metodologia de investigación en turismo. *Tourism and Hospitality International Journal*, 5(1), 39-42.

O livro “Apuntes de Metodología de Investigación en Turismo” apresenta como principais autores Amparo Perez, Bernadi Borrás, Gregório Mesanat, Juan Mira (*et. al*) e como divulgadora a Organização Mundial do Turismo (Madrid – Espanha). Esta obra data de dezembro de 2001 (1ª edição) e é composta por seis capítulos e respetivos subcapítulos. Neste sentido, o presente manual de investigação turística escrito em Espanhol é orientado para alunos, técnicos e políticos do turismo. Centra-se na abordagem a conceitos básicos do mundo do Turismo, a princípios e técnicas de investigação, na utilização de variáveis e estatística para a compreensão da realidade turística, nos modelos quantitativos e qualitativos aplicados ao turismo, bem como realiza uma medição dos impactos da atividade turística e propõe a criação de um Sistema de Informação Turística.

O turismo tem sido um dos sectores que mais tem prosperado nos últimos anos; em muitos países tem-se tornado na principal fonte de entrada de divisas. Este desenvolvimento tem crescido a par da evolução das novas tecnologias, que por sua vez têm fornecido ao turismo um constante e fluente meio de informação.

Através do atual desenvolvimento turístico surge a necessidade da investigação para poder colmatar determinadas falhas, assim como ir adaptando o turismo às novas tecnologias. A investigação turística caracteriza-se por formular questões, gerar informações, organizar e analisar dados para mais facilmente entender o seu comportamento, as relações e tendências, de modo a elaborar decisões sobre diferentes futuros cenários.

Para a Organização Mundial do Turismo (OMT) o visitante divide-se em turista, que pernoita pelo menos uma noite, e excursionista, que visita mas não pernoita; o visitante pode ser internacional ou nacional. O turismo é classificado como turismo interno quando é realizado por residentes na sua própria região, turismo emissor quando os residentes de uma região viajam para fora dela e turismo recetor quando uma região recebe os residentes de outra.

Por sua vez também é possível classificar-se a partir das definições anteriores o turismo interior, como aquele que é realizado dentro de um país pelos próprios residentes e estrangeiros, turismo nacional entendido como as movimentações dos residentes dentro e fora do seu país e, por fim, turismo internacional que implica cruzar alguma região por parte do visitante.

Contudo, há que frisar que nem sempre o conceito “turismo” advém do produto ou da oferta, mas sim da demanda (ação de procura). Um serviço será considerado turístico não só em função da sua natureza mas também da sua procura.

Dentro da oferta e procura constata-se determinadas variáveis como: a estadia média, o sexo, o rendimento, o motivo da viagem. Outras variáveis, que caracterizam o setor turístico, centram-se: no gasto, no consumo, na balança, no capital e no emprego turístico.

Os estudos e a investigação estatística são um dos objetivos principais do Instituto de Estudos Turísticos, tendo em conta a recompilação, a catalogação e a difusão de informação, considerados como recursos necessários para a tomada de decisões e para a definição de estratégias por parte dos agentes do setor. Nesta perspectiva é prioritário dar

a conhecer, no menor prazo possível, os resultados das investigações para o conhecimento da realidade turística, colocando assim a informação estatística ao alcance das instituições, empresários, investigadores, profissionais, entre outros.

A análise quantitativa utiliza-se para compreender o comportamento da população que se pretende estudar, e por vezes torna-se necessário o estudo simultâneo de várias variáveis com o fim de relacionar qualquer relação entre elas. Este conceito é de foro estatístico, e para uma análise teórica das variáveis utiliza-se o conceito da casualidade, que opera através de um nível de causa efeito. A casualidade refere-se à existência lógica casual das variáveis, já as relações esporádicas referem-se a relações coincidentes entre as variáveis. A atividade turística é muito complexa sendo difícil elaborar uma relação estruturada entre as diferentes variáveis; de forma a colmatar esta particularidade surgem as técnicas de análise multivariantes, que se valem de diferentes instrumentos estatísticos para efetuarem uma análise quantitativa que permita um estudo global de todas as variáveis turísticas.

A análise qualitativa é uma forma de se aproximar à realidade do setor turístico, mas não se deve considerar esta metodologia como alternativa à análise quantitativa, mas sim complementar. Normalmente esta é uma ferramenta muito importante nos casos em que a análise quantitativa não se adequa a certas circunstâncias. Neste sentido, a análise qualitativa pode ser efetuada através do trabalho de campo, com casos de estudo e observações, bem como com técnicas de entrevista, onde se procede à escolha dos indivíduos, à elaboração de questões e à sua aplicação, à recolha de respostas e, por fim, ao seu estudo.

O método *Delphi* permite a partir da evolução da variável estudada chegar a um consenso entre os especialistas, sendo de extrema utilidade para a tomada de decisões rápidas. Este método também se encontra dependente da experiência dos especialistas e do ponto de vista do investigador.

Acrescenta-se ainda outras técnicas qualitativas, ou seja: a entrevista pessoal, os grupos de discussão e o estudo do consumidor.

Para um correto crescimento sustentável do turismo é necessário avaliar os impactos positivos e negativos do desenvolvimento turístico de uma região. A atividade turística exerce influências económicas, socioculturais e ambientais nas populações locais onde se desenvolve.

De um modo geral os impactos económicos positivos que uma localidade turística pode alcançar são uma rápida injeção de capital, um bom complemento financeiro para as populações, melhora a balança comercial, cria de emprego, estimula a construção de infraestruturas primárias e secundárias e melhora a distribuição dos ganhos. Pelo aspeto negativo, pode ocorrer um aumento dos preços, desequilíbrios na divisão da economia local e excessiva dependência da atividade turística.

Logo, o surgimento destes efeitos encontra-se relacionado com a planificação, o desenvolvimento e a gestão de que o turismo é alvo, bem como se conecta com a relação visitante – população local. Neste último caso constata-se um processo designado “índice de irritação”, sendo composto pelas seguintes etapas: euforia, apatia, irritação, antagonismo, final.

No meio ambiente o turismo provoca aspetos positivos que se traduzem na implementação de medidas de melhoramento (criação de parques naturais), na conservação ambiental (proteção das áreas selvagens), porque hoje em dia é importante um ambiente de qualidade, elemento essencial para alcançar a competitividade de qualquer destino.

Por outro lado, o turismo pode exercer grande pressão sobre o ambiente de um destino turístico, gerando impactos negativos, tais como: um desenvolvimento urbano excessivo, não integrado e/ou caracterizado na paisagem, criação de resíduos que causam problemas na depuração das águas residuais e na coleta de lixo.

O turismo organiza-se na contabilidade nacional como a procura de produtos efetuada pelos turistas, e para melhor poder analisar esta singular situação foi criada a Conta Satélite do Turismo (CST), um sistema de informação económico adaptado ao turismo, que surge como um satélite do sistema principal de contas nacionais, diferindo nas suas vertentes classificatórias, definições, princípios de registos e métodos compilatórios. A CST relaciona as estatísticas sobre o turismo com a contabilidade nacional.

Em súpula, estes sistemas fornecem conceitos, contas nacionais, análises de indicadores como gastos e consumos turísticos de acordo com distintas motivações, a Formação Bruta de Capital Turístico (FBCT) e o emprego turístico.

O Sistema de Informação Turística (SIT) consiste no conjunto de operações estatísticas que são feitas num país, a fim de ter um melhor e maior conhecimento da realidade do setor turístico. A informação patente deverá apresentar-se confiável e acessível num prazo aceitável para a tomada de decisões, atualizada, comparável dentro do mesmo país com outras atividades económicas.

O campo do turismo, ao contrário de outras áreas, diferencia a realidade sociocultural existindo uma grande variedade de agentes que fornecem informações.

Em suma, o livro “Apuntes de Metodología de la Investigación en Turismo” fornece uma panóplia completa de indicações, conselhos e conceitos técnicos da área do Turismo. Ao longo da sua leitura é possível adquirir conhecimentos teóricos através da apresentação de conceitos científicos, bem como demonstra o seu teor prático com a divulgação de casos de estudo que apenas pecam pelo seu excessivo enfoque na perspetiva espanhola, assim como uma diminuta abordagem à metodologia qualitativa.

Mostra-nos como a investigação é demasiado importante, não podendo desta forma pensar-se apenas em infraestruturas ou modos de fazer turismo, mas sim em melhorar locais em atividade e futuras potencialidades turísticas, oferecendo assim um turismo completo e dinâmico.

A leitura deste manual torna-se essencial a todos os estudantes, docentes e profissionais da área do turismo, pois, consideramos que esta obra é uma autêntica Bíblia da investigação em turismo.

(1) Este texto enquadra-se nas atividades de investigação do CETRAD, que é um centro financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UID/SOC/04011/2013.